




ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA OBESIDADE INFANTIL: REVISÃO INTEGRATIVA

THE ROLE OF NURSES IN CHILDHOOD OBESITY: AN INTEGRATIVE REVIEW

EL PAPEL DE LA ENFERMERÍA EN LA OBESIDAD INFANTIL: UNA REVISIÓN INTEGRADORA

 <https://doi.org/10.56238/levv16n53-139>

Data de submissão: 29/09/2025

Data de publicação: 29/10/2025

Carlos Matheus Candido Meneghetti

Graduando de Enfermagem

Instituição: Universidade Unicesumar

E-mail: matheusbr003@gmail.com

Lucas Vinicius Lyria Depieri

Graduando de Enfermagem

Instituição: Universidade Unicesumar

E-mail: Lucaslyria41@gmail.com

Isabela Vanessa Tavares Cordeiro Silva

Mestre em Enfermagem

Instituição: Universidade Unicesumar

E-mail: isabela14tavares@gmail.com

Wanessa Cristina Baccon

Doutora em Enfermagem

Instituição: Universidade Unicesumar

E-mail: wanessa.baccon@gmail.com

RESUMO

Introdução: A obesidade infantil é uma grave questão de saúde pública, com uma prevalência crescente globalmente. Em 2022, cerca de 39 milhões de crianças menores de 5 anos estavam obesas ou com sobrepeso. Para combater a obesidade infantil, são necessárias intervenções que promovam mudanças no comportamento alimentar, aumentem a atividade física e melhorem os ambientes alimentares. Estratégias que envolvem escolas, famílias e políticas públicas têm mostrado melhores resultados. **Objetivo:** analisar as evidências científicas acerca das estratégias de intervenções voltadas para a enfermagem frente à obesidade infantil nos serviços de saúde. **Método:** revisão integrativa que foram conduzidas nas bases US National Library of Medicine (PubMed); Web of Science e Elton B. Stephens Company (EBSCO), com limitação do ano de publicação de no máximo 5 anos, seguindo a ferramenta PRISMA. **Definiu-se** como população crianças e adolescentes com obesidade. **Resultados:** Foram incluídos 10 artigos que contemplavam a importância da atuação do enfermeiro na obesidade infantil. **Conclusão:** Os achados deste estudo evidenciaram que o enfermeiro tem papel central na prevenção e

promoção de hábitos saudáveis, sendo essencial investir em sua capacitação para melhorar os cuidados e reduzir a incidência da obesidade infantil.

Palavras-chave: Obesidade Infantil. Cuidados de Enfermagem. Comportamento Sedentário. Sobrepeso. Fatores de Risco.

ABSTRACT

Introduction: Childhood obesity is a serious public health issue, with a growing prevalence globally. In 2022, approximately 39 million children under 5 years of age were obese or overweight. To combat childhood obesity, interventions are needed that promote changes in eating behavior, increase physical activity, and improve food environments. Strategies involving schools, families, and public policies have shown better results. **Objective:** To analyze the scientific evidence regarding nursing intervention strategies for childhood obesity in health services. **Method:** An integrative review was conducted using the US National Library of Medicine (PubMed), Web of Science, and Elton B. Stephens Company (EBSCO) databases, limiting the publication year to a maximum of 5 years, following the PRISMA tool. The population was defined as children and adolescents with obesity. **Results:** Ten articles were included that addressed the importance of the nurse's role in childhood obesity. **Conclusion:** The findings of this study highlighted that nurses play a central role in the prevention and promotion of healthy habits, making it essential to invest in their training to improve care and reduce the incidence of childhood obesity.

Keywords: Childhood Obesity. Nursing Care. Sedentary Behavior. Overweight. Risk Factors.

RESUMEN

Introducción: La obesidad infantil es un grave problema de salud pública, con una prevalencia creciente a nivel mundial. En 2022, aproximadamente 39 millones de niños menores de 5 años presentaban obesidad o sobrepeso. Para combatir la obesidad infantil, se necesitan intervenciones que promuevan cambios en los hábitos alimentarios, aumenten la actividad física y mejoren los entornos alimentarios. Las estrategias que involucran a las escuelas, las familias y las políticas públicas han demostrado mejores resultados. **Objetivo:** Analizar la evidencia científica sobre las estrategias de intervención de enfermería para la obesidad infantil en los servicios de salud. **Método:** Se realizó una revisión integrativa utilizando las bases de datos de la Biblioteca Nacional de Medicina de EE. UU. (PubMed), Web of Science y EBSCO, limitando el año de publicación a un máximo de 5 años, siguiendo la metodología PRISMA. La población de estudio se definió como niños y adolescentes con obesidad. **Resultados:** Se incluyeron diez artículos que abordaban la importancia del rol de la enfermería en la obesidad infantil. **Conclusión:** Los resultados de este estudio resaltan el papel fundamental de la enfermería en la prevención y promoción de hábitos saludables, lo que hace esencial invertir en su formación para mejorar la atención y reducir la incidencia de obesidad infantil.

Palabras clave: Obesidad Infantil. Cuidados de Enfermería. Sedentarismo. Sobrepeso. Factores de Riesgo.

1 INTRODUÇÃO

A obesidade infantil tem se configurado como uma das mais urgentes questões de saúde pública nas últimas décadas, apresentando uma prevalência crescente em escala global. Esse cenário é caracterizado pelo aumento significativo das taxas de sobrepeso e obesidade entre crianças e adolescentes, o que acende um alerta quanto aos impactos negativos para a saúde tanto no presente quanto ao longo da vida. (W.H.O, 2023).

O cenário atual reflete mudanças importantes nos estilos de vida e nos ambientes alimentares, que contribuem para um panorama preocupante de saúde infantil. Além disso, estudos têm destacado a magnitude e as consequências da obesidade infantil. Em 2022, cerca de 39 milhões de crianças menores de 5 anos eram classificadas como obesas ou com sobrepeso, um aumento alarmante em relação aos anos anteriores. (OMS, 2023).

Segundo Liu (2022) nos EUA condição é associada a uma série de problemas de saúde, que incluem não apenas doenças metabólicas, como diabetes tipo 2 e hipertensão, mas também problemas psicológicos como depressão e baixa autoestima.

Segundo Vollmer (2021), a obesidade na infância não só compromete o bem-estar imediato das crianças, mas também aumenta significativamente o risco de obesidade e doenças associadas na vida adulta.

A obesidade infantil é influenciada por vários fatores interligados. As mudanças nos padrões alimentares, com uma crescente ingestão de alimentos ultraprocessados e bebidas açucaradas, têm sido identificadas como principais contribuintes para o aumento da obesidade, além disso, o estilo de vida sedentário, exacerbado pelo aumento do tempo dedicado a atividades de lazer passivas, como assistir televisão e jogar videogames, também desempenha um papel importante.(NG *et al*, 2022).

Segundo Tremblay (2021), as influências ambientais e sociais, como o ambiente escolar e familiar exercem uma grande influência na alimentação e nos hábitos de atividade física das crianças.

A importância de abordar a obesidade infantil não pode ser subestimada. Intervenções que promovem mudanças no comportamento alimentar, aumentam a atividade física e melhoram os ambientes alimentares são essenciais para combater essa epidemia. Estratégias de prevenção e intervenção que envolvem escolas, famílias e políticas públicas têm se mostrado mais eficazes em comparação com abordagens isoladas. (BROWN, 2021). Além disso, programas que combinam educação nutricional com promoção de atividade física tendem a ter melhores resultados na redução de índices de obesidade. (SIMMONDS, 2022).

Neste contexto, a abordagem multifacetada da enfermagem também se estende à colaboração interprofissional, essencial para um cuidado integrado e holístico, trabalhando em equipe com nutricionistas, psicólogos e educadores físicos, os enfermeiros podem desenvolver planos de cuidado

personalizados que consideram não apenas a saúde física, mas também o bem-estar emocional das crianças afetadas pela obesidade.(CHEN, 2022).

A atuação do enfermeiro na abordagem da obesidade infantil desempenha um papel importante na promoção da saúde e prevenção de doenças, enfermeiros são profissionais de saúde bem posicionados para realizar avaliações do estado nutricional das crianças, oferecer aconselhamento dietético personalizado e educar famílias sobre práticas alimentares saudáveis. (BAILEY, 2022).

Diante desse contexto, o estudo busca não apenas compreender a extensão e as causas da obesidade infantil, mas também apresentar recomendações para a criação de estratégias de prevenção e tratamento, ao integrar os conhecimentos mais recentes sobre os fatores que contribuem para a obesidade e as melhores práticas de intervenção, este trabalho contribuirá para o desenvolvimento de abordagens eficientes e informadas para enfrentar esse desafio crítico de saúde pública.(MENDONÇA, 2023).

2 METODOLOGIA

2.1 TIPO DE ESTUDO

Trata-se de um estudo que será elaborado seguindo a metodologia de Revisão Integrativa (RI) que tem por finalidade a organização de pesquisas anteriores de modo amplo para análise e revisão de teorias e dados na literatura científica. Para conferir qualidade metodológica ao estudo utilizou-se, durante o desenvolvimento deste manuscrito, as recomendações constantes no check-list Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analysis (PRISMA)¹⁴.

Para formulação da questão norteadora deste estudo, utilizou-se o auxílio do acrônimo PICO (P: População, I: Fenômeno de interesse e Co: Contexto). Definiu-se como população desta pesquisa crianças e adolescentes com obesidade. O fenômeno de interesse foi definido como as estratégias de intervenção de enfermagem, e o contexto de análise foi representado pelos serviços de saúde. Deste processo, originou-se a questão norteadora deste estudo: Quais são as estratégias de intervenção da enfermagem aplicadas em serviços de saúde para crianças e adolescentes com obesidade?

2.2 PERÍODO

A busca dos estudos foi realizada no período de setembro a outubro de 2025.

2.3 DEFINIÇÃO DAS BASES DE DADOS

No processo de busca e seleção, foram consultadas as bases de dados: US National Library of Medicine (PubMed); Elton B. Stephens Company (EBSCO) e Web of Science.

2.4 ESTRATÉGIAS DE BUSCA

A busca e a seleção dos estudos foram realizadas por dois pesquisadores simultaneamente, com vistas a realizar a inclusão e exclusão dos estudos primários com base nos critérios previamente estabelecidos. Para realizar a busca, serão utilizadas combinações com os seguintes Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) “Child”, “impacts”, “Obesity”, “Prevention” e “Nursing Care”, combinados por meio de operador booleanos “AND”.

Descritores	Base de Dados	Total	Total de registros incluídos
("childhood obesity" OR "pediatric obesity" OR "child obesity") AND ("nursing" OR "nursing care" OR "nursing intervention" OR nurse) AND ("intervention studies" OR intervention OR strategy OR program) AND ("health services" OR "primary health care" OR "healthcare system").	EBSCO	1300	6
("childhood obesity" OR "pediatric obesity" OR "obese children" OR "child obesity") AND (nursing OR "nursing care" OR "nursing intervention" OR "nurse-led" OR "nursing practice") AND (intervention OR strategy OR program OR "health promotion" OR "preventive care" OR "clinical intervention") AND ("health services" OR "primary health care" OR "community health" OR "healthcare system") (All Fields).	Web Of Science	128	2
("childhood obesity" OR "pediatric obesity" OR "obese children" OR "child obesity") AND (nursing OR "nursing care" OR "nursing intervention" OR "nurse-led" OR "nursing practice") AND (intervention OR strategy OR program OR "health promotion" OR "preventive care" OR "clinical intervention") AND ("health services" OR "primary health care" OR "community health" OR "healthcare system").	Pubmed	104	2

2.5 CRITÉRIOS DE INCLUSÃO E EXCLUSÃO

Os critérios de inclusão adotados selecionados foram: artigos primários realizados com crianças; disponíveis na íntegra; sem limites estabelecidos para data de publicação ou idiomas. Serão excluídas todas as pesquisas que não responderam ao objetivo deste estudo. O processo de busca e seleção dos estudos será esquematizado através de um fluxograma dividido por três colunas sendo: identificação, triagem, e incluídos, seguindo o protocolo.

2.6 COLETA DE DADOS

A extração sistemática das informações essenciais foi realizada por meio de um formulário de coleta que se baseou no modelo do Joanna Briggs Institute (JBI). De cada estudo foram registrados: título, autor(es), ano de publicação, base de dados de origem, objetivo principal, delineamento metodológico, os achados mais relevantes e as conclusões dos autores. (PETERS, 2020).

O gerenciamento e a triagem dos artigos selecionados foram conduzidos utilizando-se o software Rayyan. Esta ferramenta especializada possibilitou a organização e a seleção dos estudos de maneira tanto independente quanto colaborativa entre os pesquisadores. (CASSIANI, 2020).

O levantamento bibliográfico foi realizado de forma independente por dois pesquisadores. Para a resolução de eventuais divergências entre os avaliadores, foi estabelecido que um terceiro pesquisador seria acionado para alcançar o consenso.

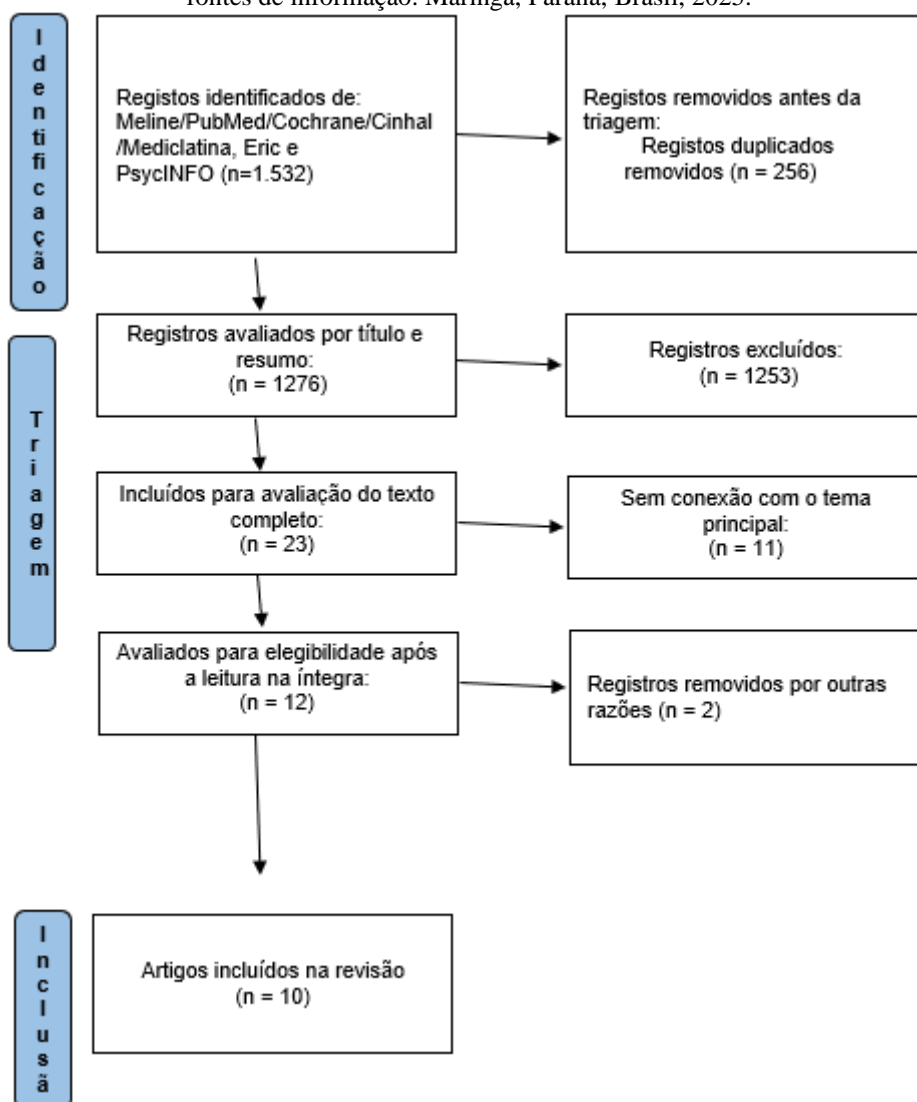
Visto que esta é uma revisão integrativa de literatura, utilizando exclusivamente bases de dados de domínio público, e não envolveu a participação direta de seres humanos, dispensou-se a necessidade de aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa.

3 RESULTADOS

Foram identificados, preliminarmente, 1.532 estudos por meio da busca nas bases de dados selecionadas e, ao término das estratégias de seleção do material, obteve-se um total de 10 artigos para análise e discussão dos resultados, todos são da base de dados PubMed, EBSCO e Web of Science. A Figura 1 apresenta o fluxograma de identificação dos artigos. As seleções estão listadas no Quadro 2 do presente texto com amostragem de cada estudo conforme as tabelas.

No que diz respeito à classificação do tipo de pesquisas e delineamentos de estudos, 50% são qualitativas, apresentando 20% dos estudos sem delineamento, 0% experimentais e 30% observacionais. Ainda, 0% são pesquisas puramente quantitativas, apresentando nenhum estudo observacional. Já os artigos que utilizaram métodos quantitativos e qualitativos na mesma pesquisa (20%) foram de nível observacional (20%). Além disso, 30% dos artigos consistem em revisões de literatura (de escopo e de revisões), também classificadas como observacionais.

Figura 1. Fluxograma PRISMA-ScR de identificação e seleção de artigos incluídos na revisão de integrativa por meio das fontes de informação. Maringá, Paraná, Brasil, 2025.



Quadro 1. Apresentação dos estudos incluídos na revisão segundo identificação, ano, autor, país, título, método, principais resultados. Maringá, Paraná, Brasil, 2025.

Autores/Ano	País	Título	Método	Principais resultados
Silke Pawils, Susanne Heumann, Sophie Alina Schneider, Franka Metzner, Daniel Mays / 2023.	Alemanha	The current state of international research on the effectiveness of school nurses in promoting the health of children and adolescents: An overview of reviews.	Revisão de revisões.	Os efeitos sobre obesidade são incertos, a qualidade das evidências disponíveis é, em geral, baixa, com poucos estudos bem conduzidos, há necessidade de pesquisas mais rigorosas.

Autores/Ano	País	Título	Método	Principais resultados
Caroline Skantze, Gerd Almqvist-Tangen, Staffan Karlsson / 2023.	Suécia.	School nurses' experience of communicating growth data and weight development to parents of children 8 and 10 years of age.	Qualitativo descritivo.	Faltam ferramentas e apoio profissional para que os enfermeiros não tenham dificuldade em conversar com pais sobre o peso das crianças, por ser um tema sensível. É essencial criar confiança e diálogo com as famílias para uma comunicação eficaz.
Yael Sela, Keren Grinberg, Dan Nemet / 2022.	Israel.	Obstacles Preventing Public Health Nurses from Discussing Children's Overweight and Obesity with Parents.	Qualitativo.	Enfermeiras enfrentam falta de tempo e medo de prejudicar a relação com os pais ao falar sobre o peso infantil. Sentem dificuldade e falta de preparo para abordar o tema, alegando que precisam de mais treinamento em comunicação.
C. Miguel-Atanes, A. R. Sepúlveda, M. T. Alcolea / 2025.	Espanha.	Challenges, Skills and Training Needs of Nurses in Managing Paediatric Obesity in Primary Care Settings.	Qualitativo descritivo.	Enfermeiras têm dificuldade e pouca preparação para lidar com a obesidade infantil, enfrentam barreiras de comunicação com as famílias e baixa motivação dos pais. e sentem frustração e insegurança, e apontam necessidade de mais treinamento e ferramentas práticas.
Charlotte Castor; Mariette Derwig; Sofie Johanna Borg; Malin Elisabeth Ollhage; Iren Tibergh / 2021.	Suécia.	A challenging balancing act to engage children and their families in a healthy lifestyle – Nurses' experiences of child-centred health dialogue in child health services in Sweden.	Qualitativo descritivo.	Enfermeiras acham difícil equilibrar o diálogo sobre o peso infantil sem causar desconforto aos pais, mesmo com treinamento, persistem desafios emocionais e práticos nessas conversas. O método usado ajudou a melhorar a estrutura e confiança das enfermeiras nas abordagens com as famílias.
Renata Cardoso Oliveira, Rafaella Queiroga Souto, José Luís Guedes dos Santos, Altamira Pereira da Silva Reichert, Elisabeth Luisa Rodrigues Ramalho, Neusa Collet / 2022.	Brasil.	Management of overweight and obesity in children and adolescents by nurses: a mixed-method study.	Método misto.	Enfermeiras raramente usam medidas completas como circunferência abdominal, glicemia ou avaliação detalhada do IMC. As orientações sobre alimentação e atividade física são básicas ou apenas encaminhadas a outros profissionais. Há necessidade de capacitação e protocolos específicos para melhorar o manejo da obesidade infantil.
Heilok Cheng, Cobie George, Melissa Dunham, Lisa Whitehead, Elizabeth Denney-Wilson / 2021.	Austrália.	Nurse-led interventions in the prevention and treatment of overweight and obesity in infants, children and	Revisão de escopo.	Os papéis dos enfermeiros incluíam educação, aconselhamento/comportamental na atenção primária, em ambientes escolares/comunitários e participação em implementação de políticas em creches/educação infantil.

Autores/Ano	País	Título	Método	Principais resultados
		adolescents: A scoping review.		
Chris Rossiter, Heilok Cheng, Elizabeth Denney-Wilson / 2023.	Austrália.	Primary healthcare professionals' role in monitoring infant growth.	Revisão de escopo.	Profissionais de atenção primária têm contato regular com bebês (0-2 anos) e podem monitorar peso, comprimento, índices z, curvas de crescimento.
Johanna Enö Persson, Christine Leo Swenne, Louise von Essen, Benjamin Bohman, Finn Rasmussen, Ata Ghaderi / 2022.	Suécia.	Experiences of nurses and coordinators in a childhood obesity prevention trial based on motivational interviewing within Swedish child health services	Qualitativo.	As enfermeiras sentiram que participar do ensaio era gratificante, mas foi desafiador conciliar a intervenção com o trabalho cotidiano regular da atenção primária
Heilok Cheng, Rosslyn Eames-Brown, Alison Tutt, Rachel Laws, Victoria Blight, Anne McKenzie, Chris Rossiter, Karen Campbell, Kyra Sim, Cathrine Fowler, Rochelle Seabury, Elizabeth Denney-Wilson / 2020.	Austrália.	Promoting healthy weight for all young children: a mixed methods study of child and family health nurses' perceptions of barriers and how to overcome them	Estudo de métodos mistos (quantitativo + qualitativo)	As autoras concluem que, para que as enfermeiras desempenhem de fato um papel efetivo na promoção do crescimento infantil saudável, é necessário apoio educacional, institucional e adaptações que permitam integrar essas práticas ao cuidado cotidiano.

4 DISCUSSÃO

Diante dos achados do levantamento realizado, evidenciou-se uma importante lacuna na literatura, notadamente pela ausência de estudos publicados sobre a atuação direta e estruturada da enfermagem na prevenção ou manejo da obesidade infantil, a obesidade infantil desponta como um verdadeiro enigma da saúde pública, um desafio multifatorial que exige dos profissionais de enfermagem mais do que simples protocolos, demanda sensibilidade, protagonismo e ação em múltiplos cenários. (PAWILS *et al*, 2023). Embora a presença de enfermeiros escolares seja reconhecida como uma peça estratégica na promoção da saúde de crianças e adolescentes, os resultados no combate à obesidade ainda caminham a passos tímidos, estudo mostrou que a atuação dos enfermeiros sobre o peso infantil permanece incertos, com evidências metodológicas frágeis. (SKANTZE, TANGE e KARLSSON, 2023). Essa realidade prenuncia a necessidade urgente de que a enfermagem conquiste voz própria, desenvolvendo protocolos sólidos e embasados, capazes de enfrentar o problema de forma estruturada e consistente. (MIGUEL *et al*, 2025).

Um estudo qualitativo revelou que muitas enfermeiras escolares enfrentam verdadeiro receio ao comunicar dados de crescimento ou peso às famílias das crianças, falta de preparo, escassez de

ferramentas adequadas e o medo do estigma tornam a tarefa muito delicada. (SKANTZE *et al*, 2023). Em Cheng (2020) os enfermeiros relataram menos tempo dedicado a certas práticas (atividade física, alimentação com fórmula) e lacunas no uso de gráficos de crescimento. Dessa forma, a detecção isolada de casos não basta; é preciso que o enfermeiro se torne regente de um diálogo sensível, capaz de orquestrar a continuidade do cuidado e a articulação entre família, escola e comunidade. (CASTOR *et al*, 2021).

Ademais, a literatura nos lembra que a atuação em obesidade infantil não é algo tranquilo. Enfermeiros relatam sentimentos ambivalentes, engajamento familiar por vezes incerto e uma carga emocional própria ao lidar com crianças acima do peso. Em atenção primária, a intervenção centrada na criança se apresenta como um verdadeiro ato de equilíbrio, em que o profissional precisa gerenciar expectativas familiares, respeitar o protagonismo infantil e lidar com suas próprias inseguranças (SKANTZE *et al*, 2023).

Isso evidencia que, mais do que técnica, a atuação requer empatia, motivação, sensibilidade e habilidade de articulação intersetorial, quase como se o enfermeiro fosse um fio invisível que conecta diferentes mundos. (CASTOR *et al*, 2021). Quando se trata das intervenções propriamente ditas, apesar da relevância do papel do enfermeiro, os efeitos sobre indicadores de adiposidade das crianças ainda são modestos, isso sinaliza que o enfrentamento da obesidade infantil não pode ser solitário, ele exige uma rede de política pública, escola, comunidade e atenção à saúde, em que o enfermeiro atua como co-autor, articulador e executor de estratégias integradas, e não como protagonista isolado. (PAWILS *et al*, 2023).

Em Castor (2021), no contexto brasileiro, a atuação do enfermeiro na atenção básica e no ambiente escolar mostra potencial, mas também expõe lacunas importantes, estudos indicam que os profissionais desempenham papéis em promoção de hábitos saudáveis, educação em saúde e incentivo à atividade física, mas enfrentam carência de recursos, treinamento insuficiente e falta de sistematização do fluxo de trabalho. Isso reforça a necessidade de que a formação em Enfermagem inclua conteúdo específicos sobre obesidade infantil, comunicação com famílias, monitoramento de indicadores e estratégias de atuação escolar e comunitária. (OLIVEIRA *et al*, 2022). Segundo Cheng (2020) destaca que, embora o peso e altura sejam frequentemente medidos, a interpretação das trajetórias de crescimento ou comunicação com pais sobre ganho excessivo muitas vezes é menos consistente.

Na prática e na formação, algumas lições se impõem com clareza, os enfermeiros devem ser habilitados a aplicar intervenções estruturadas, rastreamento antropométrico, orientação nutricional, incentivo à atividade física, mobilização familiar e comunitária, monitoramento de indicadores e articulação multiprofissional. (MIGUEL *et al*, 2025). Em Enö Persson (2022), os enfermeiros

relataram ser gratificante, mas desafiador combinar essas competências, colocando o enfermeiro no centro das estratégias de prevenção e manejo da obesidade infantil.

Em síntese, a atuação do enfermeiro na obesidade infantil não é apenas necessária, é estratégica e transformadora, para que se concretize de fato, é preciso consolidar evidências, investir em capacitação, articular setores e garantir intervenções contínuas. (HEILOK, 2021). A revisão de Cheng (2021) ressalta que houve muitas intervenções, mas a heterogeneidade clínica dos estudos torna difícil sintetizar resultados de eficácia.

5 CONCLUSÃO

A obesidade infantil representa, atualmente, um dos maiores desafios da saúde pública, exigindo ações conjuntas e sustentadas por evidências científicas. Os resultados desta revisão integrativa demonstram que o enfermeiro exerce um papel fundamental tanto na prevenção quanto no enfrentamento desse problema, pois está presente em diversos contextos de cuidado (desde a atenção básica até o ambiente escolar), promovendo educação em saúde, incentivo à alimentação equilibrada e à prática de atividades físicas.

Apesar desse reconhecimento, ainda são percebidos limites importantes na atuação da enfermagem, como a falta de preparo específico, escassez de recursos e inexistência de protocolos padronizados que orientem as ações. Muitos profissionais também relatam dificuldades em abordar o tema com as famílias, seja pelo estigma que envolve o excesso de peso, seja pela falta de estratégias comunicativas adequadas. Além disso, a diversidade de intervenções e a carência de estudos consistentes dificultam a avaliação do impacto real das práticas de enfermagem sobre a obesidade infantil.

Diante disso, reforça-se a importância de investir em formação e capacitação contínua dos enfermeiros, abordando temas como vigilância nutricional, educação em saúde, aconselhamento motivacional e trabalho intersetorial. A parceria entre família, escola, comunidade e serviços de saúde é essencial para que as ações sejam mais efetivas e sustentáveis, tornando o enfermeiro um verdadeiro articulador das práticas de promoção da saúde infantil.

Conclui-se, portanto, que o enfrentamento da obesidade infantil exige uma enfermagem mais ativa, preparada e comprometida com o cuidado integral, capaz de ir além do tratamento curativo e atuar com protagonismo nas políticas públicas de prevenção. Investir na qualificação profissional e na consolidação de práticas baseadas em evidências é um passo indispensável para reduzir a incidência da obesidade e promover uma infância mais saudável nas próximas gerações.



AGRADECIMENTOS

Agradecemos primeiramente a Deus, pela força, sabedoria e paciência que nos guiou ao longo dessa jornada. Sem Sua presença constante, nada disso seria possível. Somos gratos por sua orientação e pelo imenso amor que sempre nos sustentou, mesmo nos momentos de dificuldade.

Aos nossos professores, nossa eterna gratidão. Cada ensinamento, cada orientação, e cada desafio proposto foram fundamentais para o nosso crescimento acadêmico e pessoal. A todos que estiveram ao nosso lado durante essa trajetória, nossos sinceros obrigado por compartilharem seu conhecimento, e por acreditarem no nosso potencial.

A nossas famílias, que sempre estiveram presentes, oferecendo apoio incondicional e sendo fonte constante de amor e motivação. Sem o apoio de cada um de vocês, esse sonho não teria se tornado realidade. A vocês, que nos ensinaram o valor do esforço, da perseverança e da dedicação, nosso mais profundo agradecimento.

REFERÊNCIAS

- BAILEY, R. L. Integrated approaches to combatting childhood obesity: a call for nutrition-focused systems science. *Annals of Nutrition and Metabolism*, Basel, v. 78, suppl. 2, p. 8–17, 2022. Disponível em: <https://karger.com/anm/article/78/Suppl.%202/8/827474/>. Acesso em: 24 maio 2025.
- BROWN, T. et al. Interventions for preventing obesity in children. *Cochrane Database of Systematic Reviews*, 2021. DOI: 10.1002/14651858.CD001872.pub5.
- CASSIANI, S. H. de B.; FERNANDES, M. N. de F.; REVEIZ, L. et al. Combinação de tarefas do enfermeiro e de outros profissionais na atenção primária em saúde: uma revisão sistemática. *Revista Panamericana de Salud Pública*, v. e82, 2020. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7367406/>. Acesso em: 26 out. 2025.
- CASTOR, C.; DERWIG, M.; BORG, S. J.; OLLHAGE, M. E.; TIBERG, I. A challenging balancing act to engage children and their families in a healthy lifestyle: nurses' experiences of child-centred health dialogue in child health services in Sweden. *Journal of Clinical Nursing*, v. 30, n. 5-6, p. 819–829, 2021.
- CHEN, H.; PARK, J.; KIM, H. et al. Nurses' roles in tackling childhood obesity: a scoping review. *Journal of Advanced Nursing*, Hoboken, v. 78, n. 2, p. 297–312, 2022. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1111/jan.14928>. Acesso em: 24 maio 2025.
- CHENG, H. et al. Promoting healthy weight for all young children: a mixed methods study of child and family health nurses' perceptions of barriers and how to overcome them. *BMC Nursing*, v. 19, n. 1, 2020. Disponível em: <https://bmcnurs.biomedcentral.com/articles/10.1186/s12912-020-00496-9>. Acesso em: 24 maio 2025.
- ENÖ PERSSON, J.; LEO SWENNE, C.; VON ESSEN, L.; BOHMAN, B.; RASMUSSEN, F.; GHADERI, A. Experiences of nurses and coordinators in a childhood obesity prevention trial based on motivational interviewing within Swedish child health services. *International Journal of Qualitative Studies on Health and Well-being*, v. 17, n. 1, 2022. DOI: 10.1080/17482631.2022.2096123.
- HEILOK, C.; GEORGE, C.; DUNHAM, M.; WHITEHEAD, L.; DENNEY-WILSON, E. Nurse-led interventions in the prevention and treatment of overweight and obesity in infants, children and adolescents: a scoping review. *International Journal of Nursing Studies*, v. 121, p. 104008, 2021.
- LIU, J.; MA, L.; ZHANG, Y. Associations of childhood obesity with psychosocial problems: a systematic review. *Journal of Pediatric Psychology*, v. 47, n. 3, p. 293–307, 2022. DOI: 10.1093/jpepsy/jsab060.
- MENDONÇA, F. S. S.; SILVA, J. da; ALEXANDRE, J.; HADDAD, M. D. C. F. L. Ações de enfermagem no enfrentamento da obesidade infantil: revisão integrativa. *Revista Científica Saúde Global*, v. 1, n. 2, e008, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.33872/saudeglobal.v1n2.e008>. Acesso em: 24 maio 2025.
- MIGUEL-ATANES, C.; SEPÚLVEDA, A. R.; ALCOLEA, M. T. Challenges, skills and training needs of nurses in managing paediatric obesity in primary care settings. *Journal of Advanced Nursing*, 2025. DOI: (se disponível).

NG, M. et al. Global, regional, and national prevalence of overweight and obesity in children and adults during 1980–2013: a systematic analysis. *The Lancet*, v. 384, n. 9945, p. 766–781, 2022. DOI: 10.1016/S0140-6736(14)61460-8.

OLIVEIRA, R. C.; SOUTO, R. Q.; SANTOS, J. L. G. dos; REICHERT, A. P. da S.; RAMALHO, E. L. R.; COLLET, N. Management of overweight and obesity in children and adolescents by nurses: a mixed-method study. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, v. 30, 2022.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). Obesidade e sobrepeso. 2023. Disponível em: <https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/obesity-and-overweight>. Acesso em: 24 maio 2025.

PAWILS, S.; HEUMANN, S.; SCHNEIDER, S. A.; METZNER, F.; MAYS, D. The current state of international research on the effectiveness of school nurses in promoting the health of children and adolescents: an overview of reviews. *PLOS ONE*, v. 18, n. 2, e0275724, 2023. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC9946271/>. Acesso em: 24 maio 2025.

PETERS, M. D. J. et al. Capítulo 11: revisões de escopo (versão de 2020). In: AROMATARIS, E.; MUNN, Z. (org.). *Manual JBI para Síntese de Evidências*. Adelaide: JBI, 2020. DOI: 10.46658/JBIMES-20-12.

SELA, Y.; GRINBERG, K.; NEMET, D. Obstacles preventing public health nurses from discussing children's overweight and obesity with parents. *Comprehensive Child and Adolescent Nursing*, p. 1–12, 2022.

SIMMONDS, M.; LLEWELLYN, A.; OWEN, C. G.; WOOLACOTT, N. Interventions for treating obesity in children. *Cochrane Database of Systematic Reviews*, n. 4, 2022. DOI: 10.1002/14651858.CD001872.pub5.

SKANTZE, C.; ALMQVIST-TANGEN, G.; KARLSSON, S. School nurses' experience of communicating growth data and weight development to parents of children 8 and 10 years of age. *BMC Public Health*, v. 23, n. 1, 2023. Disponível em: <https://bmcpublichealth.biomedcentral.com/articles/10.1186/s12889-022-14941-9>. Acesso em: 24 maio 2025.

TREMBLAY, M. S. et al. Canadian 24-Hour Movement Guidelines for Children and Youth: an integration of physical activity, sedentary behaviour, and sleep. *Applied Physiology, Nutrition, and Metabolism*, v. 46, n. 6, p. 747–756, 2021. DOI: 10.1139/apnm-2021-0492.

VOLLMER, M. A.; MOBLEY, A. R. The role of family-based interventions in preventing childhood obesity: a review of the evidence. *Journal of Family Medicine and Community Health*, v. 8, n. 2, p. 177–185, 2021. DOI: 10.14302/issn.2471-9846.jfmch-21-3506.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). Obesity and overweight. 2023. Disponível em: <https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/obesity-and-overweight>. Acesso em: 24 maio 2025.